



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da TELERJ CELULAR S.A., submete à apreciação dos Senhores as Demonstrações Financeiras da Companhia, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2005.

BALANÇOS PATRIMONIAIS					
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004					
(em milhares de reais)					
A T I V O	31.12.05	31.12.04	P A S S I V O	31.12.05	31.12.04
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e bancos	7.170	35.058	Pessoal, encargos e benefícios sociais	26.590	26.614
Aplicações financeiras	267.280	184.033	Fornecedores e contas a pagar	416.378	434.637
Contas a receber, líquidas	420.701	325.585	Impostos, taxas e contribuições	48.316	44.900
Estoques	36.450	103.698	Empréstimos e financiamentos	-	50.250
Adiantamentos a fornecedores	1.822	5.334	Juros sobre o capital próprio e dividendos	5.690	9.353
Tributos diferidos e a recuperar	252.307	269.054	Provisão para contingências	23.005	56.248
Operações com derivativos	253	1.477	Operações com derivativos	3.745	12.666
Despesas antecipadas	42.580	30.600	Outras obrigações	31.223	42.308
Outros ativos	67.359	71.106		554.947	676.976
	1.095.922	1.025.945			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Tributos diferidos e a recuperar	185.639	193.517	Provisão para contingências	70.816	18.876
Despesas antecipadas	9.981	13.579	Outras obrigações	21.205	20.288
Outros ativos	8.299	8.248		92.021	39.164
	203.919	215.344			
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado, líquido	975.598	1.090.635	Capital social	1.103.727	1.074.638
Diferido, líquido	1.825	291	Reservas de capital	163.284	192.373
	977.423	1.090.926	Reservas de lucros	240.508	226.287
	2.277.264	2.332.215	Lucros acumulados	122.777	122.777
				1.630.296	1.616.075
			TOTAL DO PASSIVO	2.277.264	2.332.215

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004						
(em milhares de reais)						
	Reservas de Capital		Reserva de Lucros		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de ágio	Reserva de Incentivos fiscais	Reserva legal		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	996.477	268.124	2.410	22.790	178.240	1.590.818
Aumento de capital com reservas	78.161	(78.161)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	33.123
Proposta para destinação do lucro:						
Reserva legal	-	-	-	1.656	-	(1.656)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(7.866)
Reserva para expansão	-	-	-	-	23.601	(23.601)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	1.074.638	189.963	2.410	24.446	201.841	1.616.075
Aumento de capital com reservas	29.089	(29.089)	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	18.650
Proposta para destinação do lucro:						
Reserva legal	-	-	-	933	-	(933)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(4.429)
Reserva para expansão	-	-	-	-	13.288	(13.288)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	1.103.727	160.874	2.410	25.379	215.129	1.630.296

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004	
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)	

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Telerj Celular S.A. ("Sociedade") é uma Sociedade de capital fechado, controlada, pela Tele Sudeste Celular Participações S.A. ("Tele Sudeste" ou "Controladora"), atualmente detentora de 100% do capital social.

A Sociedade explora serviços de telefonia móvel celular no Estado do Rio de Janeiro, incluindo atividades necessárias ou úteis à execução desses serviços, em conformidade com a autorização que lhe foi outorgada.

A autorização concedida à Sociedade tem vigência até 29 de novembro de 2020, prorrogada pelo ato nº 54.324 de 28 de novembro de 2005, mediante pagamento de taxas equivalentes a aproximadamente 1% do faturamento anual.

Os negócios da Sociedade, incluindo os serviços que pode prover, são regulamentados pela Agência Nacional de Telecomunicações - "ANATEL", autoridade regulamentadora dos serviços de telecomunicações, de acordo com a Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, e respectivos regulamentos, decretos, decisões e planos complementares.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Sociedade são apresentadas em milhares de reais (exceto quando mencionado) e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que incluem as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e as normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2004 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis da Sociedade são similares às apresentadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2005, da Tele Sudeste Celular Participações S.A.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Aplicações financeiras

	31.12.05	31.12.04
	267.280	184.033

As aplicações financeiras referem-se, na sua maioria, a operações de renda fixa, indexadas à variação dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros ("CDI"), com liquidez imediata. Em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade possuía aplicações financeiras dadas em garantia de processos judiciais no montante de R\$23.166.

5. CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

	31.12.05	31.12.04
Valores a receber de serviços a faturar	90.185	59.402
Valores a receber de serviços faturados	201.391	103.730
Valores a receber de interconexão	96.269	81.930
Valores a receber de mercadorias vendidas	74.908	112.681
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(42.052)	(32.158)
Total	420.701	325.585

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	31.12.05	31.12.04
Saldo no início do ano	32.158	27.572
Complemento de provisão	42.742	27.800
Baixas e recuperações	(32.848)	(23.214)
Saldo em 31 de dezembro	42.052	32.158

6. ESTOQUES

	31.12.05	31.12.04
Aparelhos celulares	48.345	108.747
Acessórios e outros	843	4.861
(-) Provisão para obsolescência	(12.738)	(9.910)
Total	36.450	103.698

7. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR

	31.12.05	31.12.04
Contribuição social e imposto de renda antecipados	88.638	104.986
Imposto de renda retido na fonte	15.431	14.481
ICMS a recuperar	54.667	53.229
PIS e COFINS a recuperar	41.597	34.160
Outros a recuperar	1.629	1.546
Total de impostos a recuperar	201.962	208.402
Contribuição social e imposto de renda diferidos	224.020	240.106
ICMS a apropriar	11.964	14.063
Total	437.946	462.571
Circulante	252.307	269.054
Longo prazo	185.639	193.517

Os principais componentes do imposto de renda e da contribuição social diferidos são demonstrados a seguir:

	31.12.05	31.12.04
Crédito fiscal incorporado - reestruturação	-	68.061
Créditos tributários sobre provisões de:		
Obsolescência	4.331	3.369
Contingências	31.899	25.542
Créditos de liquidação duvidosa	14.298	10.934
Depreciação acelerada	22.556	18.622
Programa de fidelização	5.436	5.530
Participação de empregados	4.158	4.277
Outros valores	27.883	5.851
Prejuízo fiscal e base negativa	113.459	97.920
Total de tributos diferidos	224.020	240.106
Circulante	78.546	68.012
Longo prazo	145.474	172.094

Os impostos diferidos foram constituídos no pressuposto de realização futura como segue:

a) **Prejuízo fiscal e base negativa:** serão compensados no limite de 30% das bases apuradas nos próximos exercícios.

b) **Crédito fiscal incorporado:** representado pelo saldo líquido de ágio e provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (nota 20). Sua realização ocorre proporcionalmente à amortização do ágio.

c) **Diferenças temporárias:** a realização ocorrerá por ocasião do pagamento das provisões, da efetiva perda com créditos de liquidação duvidosa ou da realização dos estoques.

A Sociedade elaborou estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração, os quais indicaram a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos, como definido pela instrução CVM nº 371.

O cronograma de realização dos referidos impostos diferidos é como segue:

	31.12.05	31.12.04
2006	78.546	
2007	30.484	
2008	39.735	
2009 em diante	75.255	
Total	224.020	

8. DESPESAS ANTECIPADAS

	31.12.05	31.12.04
Taxa FISTEL	9.527	11.926
Aluguéis	7.481	8.579
Propagandas a distribuir	27.194	17.032
Incentivos comerciais	782	542
Benefícios com pessoal	-	1.969
Prêmio de seguros	310	244
Outros	7.267	3.887
Total	52.561	44.179
Circulante	42.580	30.600
Longo prazo	9.981	13.579

9. OUTROS ATIVOS

	31.12.05	31.12.04
Depósitos judiciais	31.512	12.760
Adiantamento a empregados	1.434	1.549
Créditos com fornecedores	3.372	7.876
Créditos com empresas do grupo	30.094	31.046
Subsídio na venda de terminais	6.019	13.715
Incentivos fiscais	764	764
Outros ativos	2.463	11.644
Total	75.658	79.354
Circulante	67.359	71.106
Longo prazo	8.299	8.248

10. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

a) Composição:

	Taxas anuais de Depreciação	%	Custo
Equipamentos de transmissão	10,00 a 14,28		1.350.512
Equipamentos de comutação	14,28		670.110
Infra-estrutura	4,00 a 20,00		378.412
Terrenos	-		3.555
Direito de uso de software	20,00		304.014
Prédios	4,00		20.648
Equipamentos terminais	66,67		205.239
Outros ativos	10,00 a 20,00		259.040
Bens e instalações em andamento	-		56.880
Total			3.248.410

11. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

	31.12.05	31.12.04
Fornecedores	240.806	286.064
Interconexão / interligação	8.912	32.443
Valores a repassar SMP (a)	100.229	69.060
Assistência técnica (nota 21)	52.895	37.118
Outros	13.536	9.952
Total	416.378	434.637

(a) Valores a repassar SMP referem-se às chamadas VC2, VC3 e deslocamento, faturados aos nossos clientes e repassados às operadoras de longa distância.

12. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	31.12.05	31.12.04
ICMS	14.778	17.868
PIS e COFINS	17.180	10.707
FISTEL	2.672	5.547
FUST e FUNTEL	1.558	945
CIDE	10.818	9.370
Outros	1.310	463
Total	48.316	44.900

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a. Composição da Dívida

Descrição	Moeda	Encargos	Vencimentos	31.12.05	31.12.04
Instituições Financeiras:					
Resolução 2770	US\$	10,8% a.a.	01/08/05 a 03/10/05	-	30.526
Assunção de dívida	US\$	1,825% a.a.+ libor	18/10/05 a 07/11/05	-	10.022
Fornecedores:					
NEC do Brasil S.A.	US\$	7,3% a.a.	29/11/05	-	8.286
Juros				-	1.416
Total				-	50.250

b. **Cobertura**
Em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade possuía posições de "hedge" cambial no valor de US\$21.871 mil e € 50 mil (US\$51.120 mil em 31 de dezembro de 2004), para cobertura do total de suas obrigações cambiais.

Em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade tinha registrado uma perda acumulada de R\$3.492 (R\$11.189 em 31 de dezembro de 2004), nestas operações de "hedge" cambial, para cobertura do total de suas obrigações cambiais, apresentado no balanço patrimonial como segue:

Descrição	31.12.05	31.12.04
Total do Ativo Circulante	253	1.477
Total do Passivo Circulante	(3.745)	(12.666)
Perda acumulada	(3.492)	(11.189)

14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	31.12.05	31.12.04
Serviços a prestar pré-pago	10.080	15.488
Provisão programa de fidelização (a)	15.989	16.264
Obrigações empresas do grupo	5.129	10.242
Provisão para fundo de pensão	414	307
Outras	20.816	20.295
Total	52.428	62.596
Circulante	31.223	42.308
Longo prazo	21.205	20.288

(a) A Sociedade possui programa de fidelização, em que ligações são transformadas em pontos para futura troca por aparelhos. Os pontos acumulados, líquidos de resgates, são provisionados considerando os dados históricos de resgates, pontos gerados e o custo médio do ponto.

15. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade possui contingências administrativas e judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja possibilidade de perda foi classificada como provável.

A composição dos saldos das provisões é como segue:

	31.12.05	31.12.04
Trabalhistas	9.553	9.915
Cíveis	39.276	25.024
Tributárias	44.992	40.185
Total	93.821	75.12



Telerj Celular S.A.

CNPJ Nº 02.330.506/0001-94

c) Reserva Especial de Ágio

Essa reserva representa a formação da reserva especial do ágio como resultado da reestruturação societária da Sociedade, a qual vem sendo capitalizada em favor do acionista controlador, quando da efetiva realização do benefício fiscal (nota 20).

d) Reserva de Lucros

d.1) Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido anual até que essa reserva seja igual a 20% do capital social realizado ou 30% do capital social acrescido das reservas de capital; a partir de então, as apropriações a essa reserva não são mais obrigatórias. Essa reserva tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital.

d.2) Reserva especial para expansão e modernização

A reserva especial para expansão e modernização tem como base o orçamento de capital elaborado pela Administração, onde demonstra a necessidade de recursos para projetos de investimentos para o próximo exercício.

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Sociedade provisiona as parcelas para o imposto de renda e contribuição social sobre o lucro mensalmente, obedecendo ao regime de competência, efetuando recolhimento dos tributos com base na estimativa mensal. Os impostos diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias, conforme nota 7. A seguir, a composição da despesa com imposto de renda e contribuição social:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Despesa de imposto de renda	(50.044)	(64.226)
Despesa de contribuição social	(18.017)	(21.453)
Imposto de renda diferido	38.169	45.326
Contribuição social diferida	13.806	14.846
Total	<u>(16.086)</u>	<u>(25.507)</u>

A seguir é apresentada uma reconciliação da despesa dos impostos sobre a renda divulgados, eliminando os efeitos do benefício fiscal do ágio, e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais combinadas a uma taxa de 34%:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Lucro antes dos impostos	34.736	58.630
Despesa tributária pela alíquota oficial combinada	(11.810)	(19.934)
Adições permanentes:		
Despesas não dedutíveis	(4.966)	(5.057)
Exclusões permanentes:		
Outras exclusões	-	(516)
Outras	690	-
Despesa tributária	<u>(16.086)</u>	<u>(25.507)</u>

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS

a) Considerações sobre Risco

Os principais riscos de mercado a que a Sociedade está exposta na condução das suas atividades são:

Risco de Crédito: decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores dos serviços de telecomunicações prestados a seus clientes e das vendas de aparelhos para a rede de distribuidores, bem como do risco relativo a aplicações financeiras e valores a receber de operações de "swap".

Risco de Taxas de Juros: decorre das posições passivas em derivativos contratados a taxas flutuantes, e envolve o risco das despesas financeiras subirem por um movimento desfavorável nas taxas de juros (CDI).

Risco de Taxas de Câmbio: possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de obrigações em moeda estrangeira.

A Sociedade exerce uma postura ativa sobre o gerenciamento dos diversos riscos a que está sujeita, através de um conjunto de iniciativas, procedimentos e políticas operacionais abrangentes que permitem mitigar os riscos inerentes ao exercício das suas atividades.

Risco de Crédito

O risco de crédito relativo à prestação de serviços de telecomunicações é minimizado por um controle estrito da base de clientes e gerenciamento ativo da inadimplência por meio de políticas claras referentes à concessão de aparelhos pós-pagos. Em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade têm 68,7% (71,7% em 31 de dezembro de 2004) da sua base de clientes na modalidade pré-pago, que requer o carregamento antecipado e, portanto, não representa risco de crédito.

O risco de crédito na venda de aparelhos é administrado por uma política conservadora na concessão de crédito, por meio de métodos modernos de gestão, que envolvem a aplicação de técnicas de "credit scoring", análise de balanço e consulta a bases de dados comerciais bem como o controle automático de liberação das vendas integrado com o módulo de distribuição do software ERP da SAP.

A Sociedade também está sujeita a risco de crédito oriundo de suas aplicações financeiras

e valores a receber de operações de "swap". A Sociedade atua de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Risco de Taxas de Juros

A Sociedade está exposta ao risco das taxas de juros locais, em função da parte passiva das operações com derivativos (hedge cambial) estarem associadas ao custo dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI. Entretanto, o saldo de aplicações financeiras, também indexadas ao CDI, neutraliza este efeito.

Risco de Taxas de Câmbio

A Sociedade tem contratado operações financeiras com derivativos de forma a proteger-se da variação cambial decorrente de obrigações em moedas estrangeiras. Os instrumentos usualmente utilizados são contratos de "swap".

O quadro abaixo resume a exposição líquida da Sociedade ao fator taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2005:

	<u>Em milhares de</u>	
	<u>US\$</u>	<u>Euros</u>
Fornecedores e Assistência técnica	(22.954)	(275)
Instrumentos derivativos	21.871	50
Total	<u>(1.083)</u>	<u>(225)</u>

a) Operações com Derivativos

A Sociedade registra os ganhos e as perdas com contratos de derivativos como receitas ou despesas financeiras líquidas.

O quadro abaixo apresenta uma estimativa da avaliação do valor contábil e do valor de mercado das operações com derivativos e obrigações em moeda estrangeira:

	<u>Valor contábil</u>	<u>Valor de mercado</u>	<u>(Perda) não realizada</u>
Fornecedores e Assistência técnica	(54.488)	(54.488)	-
Instrumentos derivativos	(3.492)	(3.801)	(309)
Total	<u>(57.980)</u>	<u>(58.289)</u>	<u>(309)</u>

b) Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

Os valores dos contratos de "swap" foram determinados com base no fluxo de caixa descontado, utilizando-se projeções de taxas de juros disponíveis.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico com base em informações disponíveis e metodologias de avaliação próprias. Assim, as estimativas indicadas não representam necessariamente valores de realização a mercado. A utilização de diferentes premissas pode afetar significativamente as estimativas.

19. PLANO DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A Sociedade, juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social - SISTEL, como segue:

a) **PBS A - Plano de benefício definido:** multipatrocinado, destinado aos participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000.

b) **PBS Tele Sudeste Celular:** Plano de benefícios definidos que atende aproximadamente 1% dos empregados da Sociedade.

c) **PAMA:** Plano multipatrocinado de assistência médica aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado.

As contribuições para o plano PBS Tele Sudeste Celular são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela patrocinadora é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12% são destinados ao custeio do plano PBS Tele Sudeste Celular e 1,5% ao plano PAMA.

d) **Plano de Benefícios Visão Celular:** Plano individual de contribuição definida - o Plano de Benefícios Visão Celular, instituído pela Sistel em agosto de 2000.

As contribuições ao plano Visão Celular são iguais às dos participantes, variando de 2% a 9% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade efetuou contribuições ao Plano PBS Tele Sudeste Celular e ao Plano Visão Celular no montante de R\$3.103 (R\$2.890 em 31 de dezembro de 2004).

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade reconheceu de modo proporcional o custo atuarial previsto para o exercício de 2005, tendo sido registrado R\$139 relativos a estes custos, em conta de outras despesas operacionais.

20. REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 30 de novembro de 2000, foi concluído o processo de reestruturação societária, no qual foi transferido o ágio pago no processo de desestatização da Sociedade.

As demonstrações financeiras, mantidas para fins societários e fiscais da Sociedade, registram contas específicas relacionadas com ágio e provisão incorporados e correspondente amortização, reversão e crédito fiscal, cujos saldos em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 são como segue:

	<u>Saldos na data da incorporação</u>	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Balanco:			
Ágio - incorporado	1.284.513	-	200.178
Provisão - incorporada	(855.986)	-	(132.117)
Saldo	<u>428.527</u>	<u>-</u>	<u>68.061</u>
Resultado:		<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Amortização do ágio		200.178	256.903
Reversão da provisão		(132.117)	(169.556)
Crédito fiscal		(68.061)	(87.347)
Efeito no resultado		<u>-</u>	<u>-</u>

Como demonstrado, a amortização do ágio, líquida da reversão da provisão e do crédito fiscal correspondente, resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, conseqüentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da Sociedade nas demonstrações financeiras, o valor líquido de R\$68.061 em 31 de dezembro de 2004, que, em essência, representa o crédito fiscal incorporado, foi classificado no balanço no ativo circulante como impostos diferidos (nota 7).

O crédito fiscal incorporado está sendo capitalizado na medida de sua realização efetiva. No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a Sociedade realizou R\$54.280 de benefício fiscal por conta da reestruturação.

A Sociedade não realizou a totalidade do benefício fiscal e registrou imposto diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no montante total de R\$83.348 e R\$30.111.

21. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações com partes relacionadas:

a) **Comunicação Via Celular local e para longas distâncias e uso de rede:** essas transações envolvem as empresas pertencentes ao mesmo grupo controlador: Telesp Celular S.A., Global Telecom S.A., Telebahia Celular S.A., Telergipe Celular S.A., Telest Celular S.A., Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp, Celular CRT S.A., Tele Centro Oeste Celular Participações S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A., Telemat Celular S.A., Teleacre Celular S.A., Telegoiás Celular S.A. e Norte Brasil Telecom S.A. Parte dessas transações foi estabelecida com base em contratos firmados pela Telebrás com as operadoras concessionárias em período anterior à privatização, sendo as condições regulamentadas pela ANATEL. A partir de julho de 2003 os usuários passaram a selecionar a operadora de longa distância.

b) **Assistência técnica:** é devida assistência técnica a Telefônica Móviles S.A. e Telefônica Internacional por conta de serviços de telecomunicações, calculado com base em percentual aplicado sobre a receita líquida de serviços atualizados pela variação da moeda.

c) **Prestação de serviços corporativos:** os quais são repassados às sociedades do mesmo grupo controlador (conforme item a), pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.

d) **Prestação de serviços de tele-atendimento:** pela Atento Brasil S.A. e Mobitel S.A. - Dedic aos usuários do serviço de telecomunicações da Sociedade, contratados por 12 meses, renováveis por igual período.

e) **Manutenção:** do sistema de controle de rentabilidade e custos pela Telefônica Móbile Solution do Brasil.

f) **Serviços de operador logístico e assessoria contábil / financeira:** pela Telefônica Gestão de Serviços Compartilhados Ltda.

g) **Serviços de provedor de conteúdo portal de voz:** pela Terra Network Brasil.

Apresentamos, a seguir, um sumário dos saldos e das transações com partes relacionadas:

	<u>31.12.05</u>	<u>31.12.04</u>
Ativo:		
Contas a receber, líquidas	8.344	9.666
Créditos com empresas do grupo	30.094	31.046
Passivo:		
Fornecedores e contas a pagar	(25.887)	(55.971)
Assistência técnica	(52.895)	(37.118)
Obrigações com empresas do grupo	(5.129)	(10.242)
Resultado:		
Receitas de serviços de telecomunicações	43.288	62.452
Custo dos serviços prestados	(12)	(31.354)
Despesas com vendas	(79.884)	(55.943)
Despesas gerais e administrativas	(29.261)	-
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	4.766	3.856
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	288	-

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 22 de fevereiro de 2006 foi aprovado em Assembléia Geral a incorporação da controladora Tele Sudeste pela Telesp Celular Participações S.A. ("TCP"), atualmente Vivo Participações S.A., conforme anteriormente proposto pelo Conselho de Administração e comunicado ao mercado.

DIRETORIA

ROBERTO OLIVEIRA DE LIMA

Diretor-Presidente

LUIS FILIPE SARAIVA CASTEL-BRANCO DE AVELAR

Vice-Presidente Executivo de Marketing e Inovação e Vice-Presidente de TI e Engenharia de Produtos e Serviços

JAVIER RODRÍGUES GARCÍA

Vice-Presidente Tecnologia e Redes

PAULO CESAR PEREIRA TEIXEIRA

Vice-Presidente Executivo de Finanças, Planejamento e Controle e Vice-Presidente Executivo de Operações

ROBERTO OLIVEIRA DE LIMA

Vice-Presidente de Regulamento e Relações Institucionais

GUILHERME PORTELA SANTOS

Vice-Presidente de Clientes

CONTADOR CLAIRTON MORAES DE SANTANA

CRC SP - 196529/0-2 S-RJ